

Trauma, Cirurgia e Medicina Intensiva

EDITORIA
P PASTEUR

Edição IV

Capítulo 16

CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DE HOSPITAL DE ENSINO

FRANCISCO WILLIAN MELO DE SOUSA¹
HIARA ROSE MORENO AMARAL¹
FRANCISCO ROSEMIRO GUIMARÃES XIMENES NETO²
ELIAS FARIAS MONTE JÚNIOR³
FRANCISCO ROBSON CARNEIRO FILHO¹
THIAGO RIBEIRO CAMPOS⁵
FRANCISCA MILENA MARTINS ELMIRO³
TIAGO SOUSA DE MELO⁶

¹ Enfermeiros pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE), Brasil.

² Enfermeiro. Pós-Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Fortaleza (CE), Brasil.

³ Enfermeiros pelo Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral (CE), Brasil.

⁵ Enfermeiro pela Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁶ Farmacêutico. Doutor em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), Fortaleza (CE), Brasil.

Palavras-Chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A formação em Enfermagem exige base teórica e prática, sustentada no tripé acadêmico e orientada por competências, habilidades e atitudes éticas, capazes de atender às demandas dos serviços de saúde (FROTA *et al.*, 2020). Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem estabelecem perfil generalista esperado para o egresso, contemplando a formação ampla e integrada (SAHO *et al.*, 2021).

O enfermeiro, enquanto agente político-social e educador em saúde, precisa atualizar constantemente os conhecimentos teóricos e práticos para atender às demandas crescentes do setor, além de promover crescimento pessoal e desenvolver visão ampla sobre a profissão (SOUZA *et al.*, 2024). Em particular, a atuação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) exige não apenas refinamento técnico-científico, como também habilidades emocionais, capacidade de tomada de decisões rápidas e constante aprendizado. A complexidade tecnológica e assistencial dessas unidades demanda prática profissional de alta qualidade e segurança (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A formação em Enfermagem Intensiva deve estar alinhada às mudanças da sociedade e às regulamentações profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Neste sentido, este estudo se justifica pela necessidade de investigar o perfil de formação dos enfermeiros intensivistas, com objetivo de promover melhorias nos processos de trabalho, tanto individuais quanto em equipes multiprofissionais ou interprofissionais (PORTES, 2022).

Compreender as características de formação desses profissionais é fundamental para identificar lacunas no processo educativo e propor melhorias que favoreçam o desenvolvimento de

competências alinhadas às demandas do mercado e às expectativas dos serviços de saúde. Este estudo objetivou descrever as características de formação de enfermeiros atuantes em Unidade de Terapia Intensiva para adultos, de hospital de ensino.

MÉTODO

Estudo transversal, sob abordagem quantitativa, desenvolvido no Setor de Terapia Intensiva do tipo Adulto de hospital de ensino, da região Noroeste do estado do Ceará. Trata-se de recorte da pesquisa intitulada: "Condições de trabalho e qualidade de vida dos Profissionais de Enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva".

A população do estudo foi composta por 18 enfermeiros. O cálculo amostral ocorreu mediante a população lotada nas três unidades, com base nas informações repassadas pela Gerência de Enfermagem. Entretanto, apenas 11 responderam ao questionário. Neste estudo, consideraram-se como critérios de inclusão: ser profissional de enfermagem e o tempo na instituição igual ou superior a seis meses. Em relação aos de exclusão: profissionais que atuavam somente na função administrativa, assim como aqueles que estavam de licença por doença, maternidade ou férias, no período da coleta.

Os dados que compõem este estudo foram coletados a partir de questionário adaptado da pesquisa "Perfil da Enfermagem no Brasil" (FioCruz/COFEN, 2013). A coleta de dados ocorreu entre junho e agosto de 2024.

O questionário, composto de questões objetivas e subjetivas, foi aplicado por meio da plataforma *Google Forms*®, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes da aplicação do instrumento, realizou-se visita nas UTI, em que se apresentou a proposta de pesquisa aos coordenadores de enfermagem

do serviço, bem como se realizou o teste-piloto, por meio da amostragem não probabilística, com três enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem, escolhidos aleatoriamente pelo pesquisador, com objetivo de identificar possíveis inadequações e realizar ajustes no questionário adaptado. Posteriormente, realizou-se a apresentação da pesquisa às equipes de enfermagem, mediante as visitas nos turnos da manhã, tarde e noite.

Os dados foram tabulados e sistematizados em planilhas do programa *Microsoft Excel*® 2013. Por conseguinte, as variáveis foram analisadas pela estatística descritiva, por frequências absolutas (n) e percentuais (%).

O protocolo desta pesquisa foi submetido, inicialmente, ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital, sendo autorizada a realização. Em seguida, o referido protocolo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Inta (UNINTA) e aprovado conforme parecer N° 6.873.572.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os enfermeiros, em maioria, cursaram Enfermagem em instituição pública (72,7%), estavam formados há pelo menos 10 anos (63,6%) e concluíram pós-graduação, sendo a especialização a modalidade expressiva entres os participantes, *lato sensu* e/ou programa de residência, (81,8%) e (18,2%), respectivamente.

Em relação à área da pós-graduação, 63,6% cursaram a especialização em Unidade de Terapia Intensiva, em instituição privada (72,7%), nos últimos cinco anos (45,5%). Quanto aos temas mais abordados nas capacitações realizadas foram Cuidados Intensivos (45,4%) e Primeiros Socorros (36,3%), conforme **Tabela 16.1**.

Tabela 16.1 Caracterização do perfil de formação de enfermeiros intensivistas de hospital de ensino da região Noroeste do Ceará

Variáveis	n (%)
Natureza da instituição (Graduação)	
Pública	8(72,7)
Privada	3(27,3)
Tempo de formação (anos)	
2 – 5	4(36,3)
6 – 10	3(27,3)
11 – 20	2(18,2)
21 – 30	1(9,1)
31 – 40	1(9,1)
Você possui pós-graduação?	
Sim	11(100)
Se sim, qual a modalidade?	
Especialização	9(81,8)
Residência	2(18,2)
Área da pós-graduação	
Unidade de Terapia Intensiva	7(63, 6)
Urgência e Emergência	3(27,3)
Outras	1(9,1)
Natureza da instituição da pós-graduação	
Privada	8(72,7)
Pública	3(27,3)
Tempo de conclusão da pós-graduação (anos)	
Menos de dois anos	2(18,2)
2 - 5	3(27,3)
6 – 10	5(45,4)
11 - 20	1(9,1)
Capacitações na área de Enfermagem/Saúde nos últimos cinco anos	
Cuidados Intensivos	5(45,4)
Primeiros Socorros	4(36,3)
Outros	2(18,2)

O estudo identificou que a maioria dos enfermeiros realizou o ensino superior em instituição pública, divergindo dos achados da pesquisa nacional acerca do “Perfil da Enferma-

gem no Brasil” (MACHADO *et al.*, 2016). Inferiu-se que esse dissenso se deve ao fato da principal Instituição de Ensino Superior (IES) da região Noroeste do estado do Ceará ser pública e que há décadas é referência na formação de estudantes oriundos de 55 municípios da Macrorregião da Saúde de Sobral (Ceará), corroborando, assim, o desenvolvimento local, a ampliação e interiorização do ensino superior (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, observou-se expansão de oferta de cursos na área da saúde, com ênfase para o de Enfermagem, sobretudo, nas instituições privadas, seja na modalidade presencial e/ou semipresencial, integral e/ou apenas em único turno. Como resultado, tem-se o aumento do contingente de enfermeiros formados, a competitividade no mercado de trabalho e a formação acadêmica fragilizada (MACHADO *et al.*, 2016).

De acordo com Frota *et al.* (2020), os enfermeiros graduados até o final do século XX eram predominantemente formados pelo setor público, representando 59,1% do total de formados entre 1990 e 1999. No entanto, essa proporção diminuiu significativamente entre 2010 e 2013, período em que apenas 19,0% dos enfermeiros concluíram a graduação em instituições públicas. Essa mudança reflete transformação no cenário educacional da Enfermagem no Brasil, com crescente diversificação das fontes de formação.

A especialização ainda é a modalidade de formação predominante entre os enfermeiros, sendo as instituições de iniciativa privada as mais requeridas nesse processo formativo (MACHADO *et al.*, 2016). Pesquisa realizada com enfermeiros atuantes em UTI de hospital no Rio de Janeiro identificou que, na admissão desses profissionais no setor, apenas 15% eram espe-

cialistas na área de atuação, e no decurso da atuação profissional, houve crescimento de 40% (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Ao comparar as informações sobre a formação em pós-graduação dos enfermeiros, observa-se clara predominância das instituições privadas na formação especializada. Panorama mais amplo da pós-graduação identificou que 52,6% dos profissionais tinham formação proveniente de instituições privadas, com fenômeno ainda mais acentuado no nível *lato sensu*, em que 66,8% dos enfermeiros especialistas se graduaram no setor privado. No entanto, ao analisar as Residências em Enfermagem e/ou multiprofissional, a situação se inverte, com 76,1% dos enfermeiros formados em instituições públicas. Essa comparação revela tendência geral de preferência por instituições privadas na formação de especialistas, enquanto as residências mantêm forte ligação com o setor público, evidenciando diferentes dinâmicas na formação dos enfermeiros, dependendo da modalidade de pós-graduação escolhida (FROTA *et al.*, 2020).

A especialização em UTI é um caminho cada vez mais procurado por enfermeiros. Essa busca reflete a necessidade de aprofundar conhecimentos e habilidades adquiridos na graduação. Nesse contexto, essa modalidade de aperfeiçoamento no campo da Enfermagem tem-se mostrado recurso acessível na ampliação e no aprimoramento dos conhecimentos, muitas vezes, em decorrência das fragilidades da formação acadêmica, das exigências do mercado de trabalho e pela busca de ascensão na profissão (GALINDO *et al.*, 2019). Para além disso, os programas de residência, sejam de caráter uniprofissional e/ou multiprofissional, enquanto mecanismo de formação profissional, mediante a educação em serviço, tem-se revelado recurso potente na educação continuada e na qualificação profissional (BERNARDO *et al.*, 2020).

Esses achados reforçam a importância da educação continuada e da especialização para qualificação de enfermeiros intensivistas, além de evidenciar a relevância de instituições públicas no processo de formação inicial. Essas características contribuem para garantir a qualidade e a segurança da assistência prestada aos pacientes críticos, além de evidenciar perfil profissional alinhado às necessidades do mercado e às demandas dos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que os enfermeiros intensivistas de hospital de ensino possuíam perfil de formação qualificado, destacando-se pela predominância da graduação em instituições públicas e elevada adesão à forma-

ção continuada, sobretudo, por meio de especializações em Terapia Intensiva. Esse cenário reflete a busca por aprimoramento constante, impulsionada pelas demandas complexas do cuidado intensivo e pelas exigências do mercado de trabalho.

Apesar das limitações deste estudo, como o número reduzido de participantes e a realização em único hospital, os resultados contribuem para melhor compreensão das características formativas desses profissionais, podendo subsidiar estratégias de melhoria na educação permanente e/ou continuada e no desenvolvimento profissional. Estudos futuros, com amostras mais amplas e diversificadas, podem complementar esses achados, fortalecendo as bases para o aprimoramento da prática de enfermagem em UTI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, M.S. *et al.* Training and work process in Multiprofessional Residency in Health as innovative strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. e20190635, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034 7167 2019 0635>

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/perfil-da-enfermagem-no-brasil/>.

FREITAS, G.B.L. Teoria e Prática Multidisciplinar em Saúde. 1. ed. - Irati: Pasteur. In: VASCONCELOS, L.F.Q. *et al.* Análise da distribuição espacial dos estudantes de enfermagem de uma Universidade do Noroeste Cearense, p. 134, 2020.

FROTA, M.A. *et al.* Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência e Saúde Coletiva*. v. 25, n. 1, p. 25, 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.

GALINDO, I.S. *et al.* Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, p. e49, 2019. <https://doi.org/10.5902/2179769234763>.

MACHADO, M.H. *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enfermagem em Foco*, v. 7, (esp), p. 09, 2016. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687>.

OLIVEIRA, P.V.N. *et al.* Perfil e evolução da formação de enfermeiros intensivistas como potencializadores da ciência. *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, p. e880974740, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4740>.

OLIVEIRA, P.V.N.D. *et al.* Formação do enfermeiro para os cuidados de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Nursing*, v. 22, n. 250, p. 2751, 2019. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i250p2751-2755>.

PORTES, C.H.O. Perfil profissional do enfermeiro intensivista: uma análise de prática baseada em competências. *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, UNIFACIG – Centro Universitário*, 2022.

SAHO, M. *et al.* Características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem em formação profissional. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 2, p. 280, 2021. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3892>.

SOUZA, J.S.R. *et al.* O papel da matriz de competência na formação do enfermeiro generalista e especialista em enfermagem forense. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 6, p. e7550, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-171.